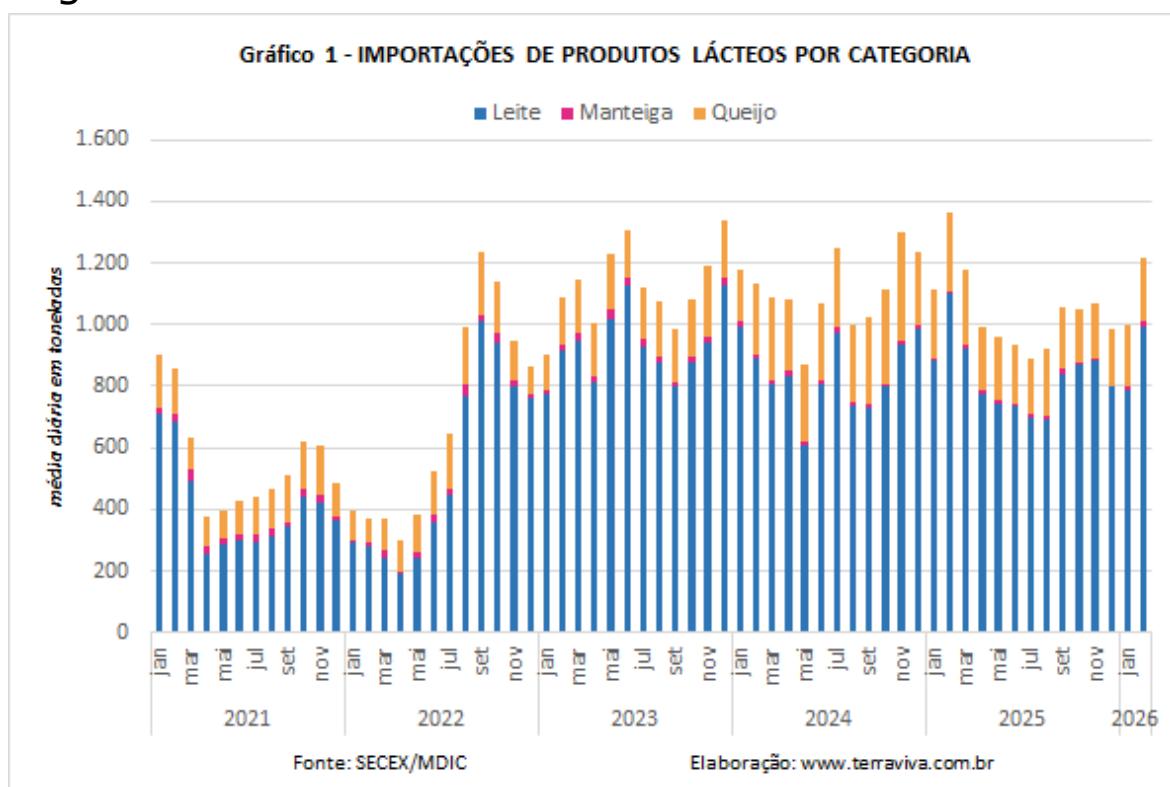


O volume médio diário de lácteos importados sobe pela 3ª semana consecutiva

O recuo dos 2 meses anteriores foi anulado.

Na comparação interanual houve queda de 10,6%. No entanto, é preciso lembrar que a média de fevereiro de 2025 foi um recorde histórico.

A média diária até a 3ª semana de fevereiro é a segunda maior dos últimos doze meses.



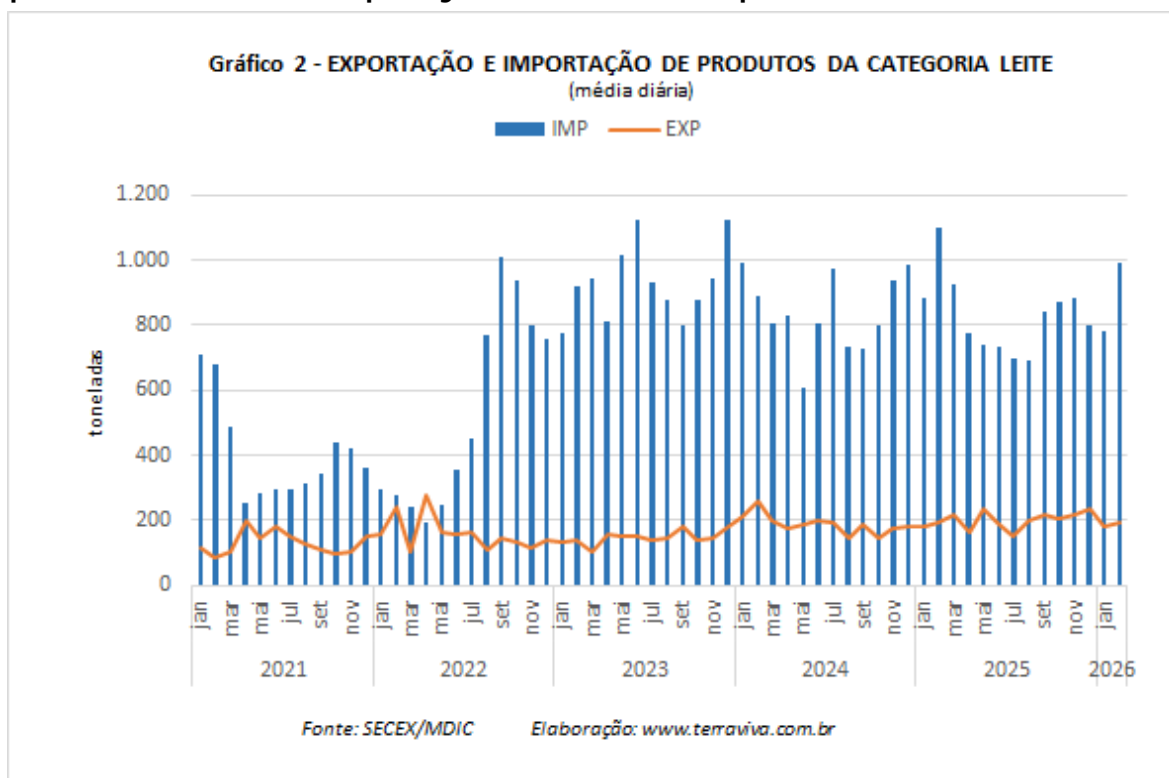
As categorias que tiveram as compras reduzidas em relação à média diária de fevereiro de 2025 foram: Leite (-9,5%) e Queijo (-20,1%).

Na comparação com janeiro de 2025, todas as categorias cresceram. A Manteiga apresentou o maior aumento percentual, mas, com volume marginal.

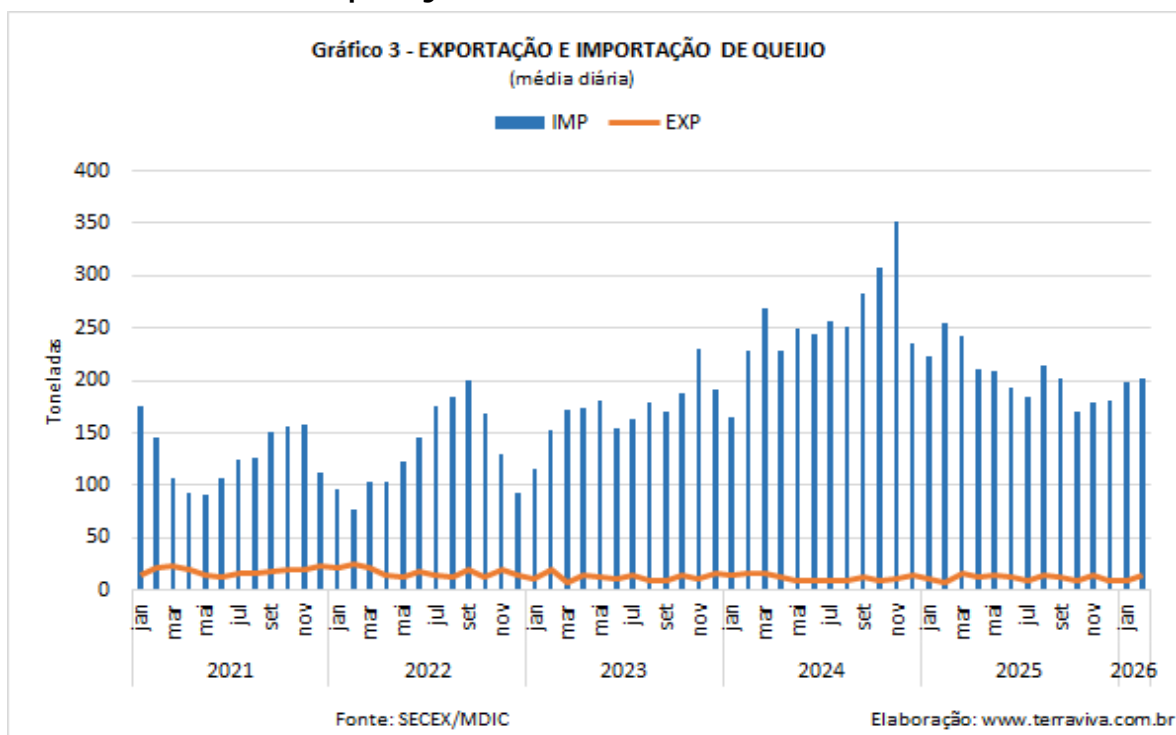
A categoria Leite, que havia caído na comparação interanual no mês de janeiro, voltou a subir. Pela média diária é o 2º maior volume dos 2 últimos anos.

Essa recuperação é preocupante, porque significa que o Leite em pó voltou a ser importado, um problema

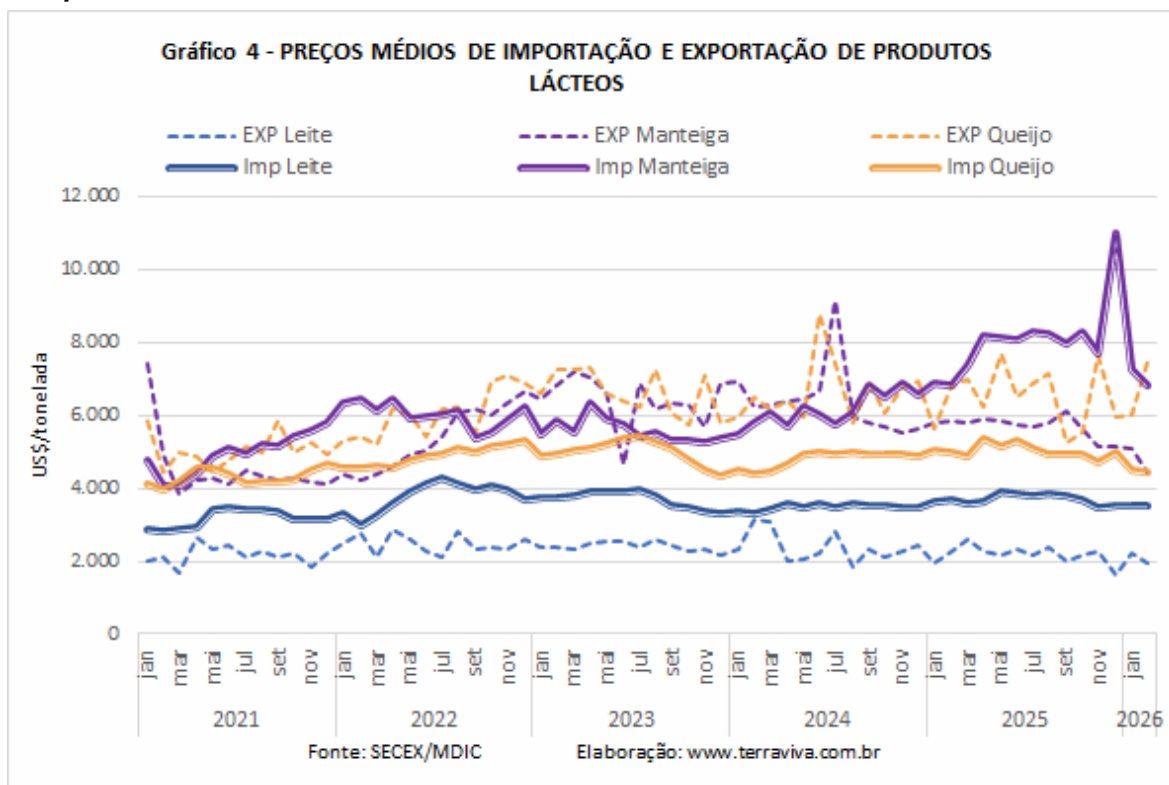
que tem impactado no mercado interno, exercendo pressão sobre o preço do leite ao produtor.



O último dado divulgado pelo CEPEA/ESALQ mostra que a média Brasil de dezembro, fechou e R\$ 1,9966, 22% abaixo do preço de dezembro de 2024.



A importação média diária da categoria Queijo caiu 20% na comparação interanual. E, apesar de ter subido 1,8% em relação ao mês anterior, vem mantendo o volume em níveis mais moderados do que os registrados em 2024. As exportações de Queijo também continuam baixas, e até a 3ª semana de fevereiro, representou somente 7%, do volume médio importado.

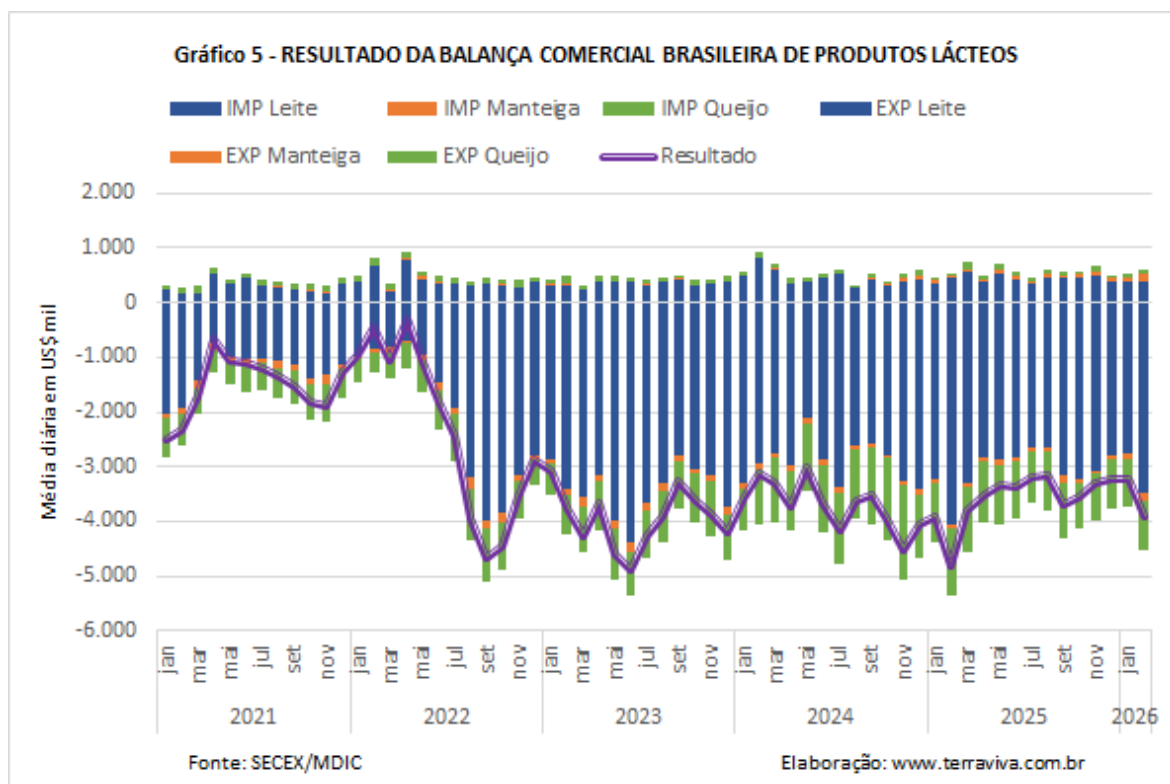


Os preços médios diários permanecem em queda, com exceção do preço médio de Exportação de Queijo.

Levando em consideração que persiste uma grande defasagem entre os preços médios de importação e exportação, da categoria Leite, a mais significativa da balança comercial brasileira de lácteos, o aumento da compra em volume, impacta mais fortemente no resultado da balança.

Assim, déficit médio diário que foi de -US\$ 3.531 mil até a 2ª semana de fevereiro, pulou para -US\$ 3.898 nesta 3ª semana.

Na comparação com fevereiro de 2025, houve redução de 12%.



Elaboração: www.terraviva.com.br com dados da SECEX/MDIC